



CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Anexo 7.1.3.6- 6 - Memórias de campo com orientações quanto aos tipos de manejos das aves - TI Arawete Igarape Ipixuna



Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao armazenamento da colheita.	
TI: Araweté	ALDEIA: Juruãti
PERÍODO: 12 a 14 de agosto de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

Em 14 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa com a comunidade sobre a importância de garantir sementes de milho o suficiente para suprir a necessidade de consumo das aves que serão entregues para as famílias, já que serão fornecidos apenas 90 dias de ração, depois ficará por conta da comunidade, por isso que a equipe técnica sempre orienta sobre a implantação de mais roças de milho para garantir a sustentabilidade do projeto que tem por objetivo a subsistência das famílias. As galinhas caipiras comumente utilizadas não têm raça definida, possuindo rusticidade característica, havendo, no entanto, a necessidade de um trabalho de melhoramento genético para produtividade em relação à reprodução, número de ovos e ganho de peso. Existem algumas raças como a Label Rouge que tem um desenvolvimento precoce e pode ser utilizada como galinha caipira. Foi apresentada as raças que serão implantadas, segundo o projeto serão três tipos de raças caipiras, Plymouth Rock, Rhode Island Red e New Hampshire, para a comunidade sendo 10 pintainhos por família. Vale ressaltar que o tamanho dos aviários que foi uma dúvida da comunidade, será 2 x 3 metros o suficiente para atender os objetivos do projeto que é para a subsistência das famílias. O galinheiro contará com bebedouros, ração inicial por três meses, comedouros entre outros objetos de criação de aves. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Como o sistema de criação é extensivo, faz-se necessário que as famílias comecem a pensar na melhor forma de identificar suas aves para facilitar a distinção entre as das outras famílias. Outra coisa é complementação alimentar das aves,

ARITÁ

Thadeu Pereira Tabosa

AWINHÔ ARAWETÉ Taturu TUÂNVA
 Prático Araweté
 Diego Cardoso Ferreira

como frutas e batatas que servem para ajudar no equilíbrio nutricional para agregar mais qualidade na saúde das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 27 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Tatuá

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama TUÂN VÃ

AWINHOÔ ARAWETE

Tonaké Cavallê

ARITÂN

Thales Ferreira Tabela

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Belo Monte

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao armazenamento da colheita.

TI: Araweté

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 21 a 22 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

Em 21 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa com a comunidade sobre a importância de garantir sementes de milho o suficiente para suprir a necessidade de consumo das aves que serão entregues para as famílias, já que serão fornecidos apenas 90 dias de ração, depois ficará por conta da comunidade, por isso que a equipe técnica sempre orienta sobre a implantação de mais roças de milho para garantir a sustentabilidade do projeto que tem por objetivo a subsistência das famílias. As galinhas caipiras comumente utilizadas não têm raça definida, possuindo rusticidade característica, havendo, no entanto, a necessidade de um trabalho de melhoramento genético para produtividade em relação à reprodução, número de ovos e ganho de peso. Existem algumas raças como a Label Rouge que tem um desenvolvimento precoce e pode ser utilizada como galinha caipira. Foi apresentada as raças que serão implantadas, segundo o projeto serão três tipos de raças caipiras, Plymouth Rock, Rhode Island Red e New Hampshire, para a comunidade sendo 10 pintainhos por família. Vale ressaltar que o tamanho dos aviários que foi uma dúvida da comunidade, será 2 x 3 metros o suficiente para atender os objetivos do projeto que é para a subsistência das famílias. O galinheiro contará com bebedouros, ração inicial por três meses, comedouros entre outros objetos de criação de aves. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Como o sistema de criação é extensivo, faz-se necessário que as famílias comecem a pensar na melhor forma de identificar suas aves para facilitar a distinção entre as das outras famílias. Outra coisa é complementação alimentar das aves,

19/8/16

HAPBA

Tuapahi Kupari

Jopwili

Thadeu Pereira Tabosa
Diego Cardoso Ferreira

como frutas e batatas que servem para ajudar no equilíbrio nutricional para agregar mais qualidade na saúde das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 11 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPRE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

ME

Domício Viana Alves

- KAPEA

tuazaki

Jopi WI'

Miguel Pereira Talass

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao armazenamento da colheita.

TI: Araweté

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 15 a 17 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

Em 17 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa com a comunidade sobre a importância de garantir sementes de milho o suficiente para suprir a necessidade de consumo das aves que serão entregues para as famílias, já que serão fornecidos apenas 90 dias de ração, depois ficará por conta da comunidade, por isso que a equipe técnica sempre orienta sobre a implantação de mais roças de milho para garantir a sustentabilidade do projeto que tem por objetivo a subsistência das famílias. As galinhas caipiras comumente utilizadas não têm raça definida, possuindo rusticidade característica, havendo, no entanto, a necessidade de um trabalho de melhoramento genético para produtividade em relação à reprodução, número de ovos e ganho de peso. Existem algumas raças como a Label Rouge que tem um desenvolvimento precoce e pode ser utilizada como galinha caipira. Foi apresentada as raças que serão implantadas, segundo o projeto serão três tipos de raças caipiras, Plymouth Rock, Rhode Island Red e New Hampshire, para a comunidade sendo 10 pintainhos por família. Vale ressaltar que o tamanho dos aviários que foi uma dúvida da comunidade, será 2 x 3 metros o suficiente para atender os objetivos do projeto que é para a subsistência das famílias. O galinheiro contará com bebedouros, ração inicial por três meses, comedouros entre outros objetos de criação de aves. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Como o sistema de criação é extensivo, faz-se necessário que as famílias comecem a pensar na melhor forma de identificar suas aves para facilitar a distinção entre as das outras famílias. Outra coisa é complementação alimentar das aves,

TATIANA
Kuten Araweté

MUNEMEA

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

RICKRE

JEREJE

MADAROTAN

ONINAM

Thadeu Pereira Tabosa

como frutas e batatas que servem para ajudar no equilíbrio nutricional para agregar mais qualidade na saúde das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 18 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Azevedo

Assinatura dos técnicos:

Miguel da Santos Bentes da Costa

PIKUIRE

JEREE'ARAWETZ

TATIRA

MVNG MEA

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Belmonte Alves

MADAROTAN

Thaddeus Soares Sobrinho ONIN VMI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica quanto ao armazenamento da colheita.

TI: Araweté

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 18 a 20 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

Em 19 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa com a comunidade sobre a importância de garantir sementes de milho o suficiente para suprir a necessidade de consumo das aves que serão entregues para as famílias, já que serão fornecidos apenas 90 dias de ração, depois ficará por conta da comunidade, por isso que a equipe técnica sempre orienta sobre a implantação de mais roças de milho para garantir a sustentabilidade do projeto que tem por objetivo a subsistência das famílias. As galinhas caipiras comumente utilizadas não têm raça definida, possuindo rusticidade característica, havendo, no entanto, a necessidade de um trabalho de melhoramento genético para produtividade em relação à reprodução, número de ovos e ganho de peso. Existem algumas raças como a Label Rouge que tem um desenvolvimento precoce e pode ser utilizada como galinha caipira. Foi apresentada as raças que serão implantadas, segundo o projeto serão três tipos de raças caipiras, Plymouth Rock, Rhode Island Red e New Hampshire, para a comunidade sendo 10 pintainhos por família. Vale ressaltar que o tamanho dos aviários que foi uma dúvida da comunidade, será 2 x 3 metros o suficiente para atender os objetivos do projeto que é para a subsistência das famílias. O galinheiro contará com bebedouros, ração inicial por três meses, comedouros entre outros objetos de criação de aves. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Como o sistema de criação é extensivo, faz-se necessário que as famílias comecem a pensar na melhor forma de identificar suas aves para facilitar a distinção entre as das outras famílias. Outra coisa é complementação alimentar das aves.

neuê

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa

10001WAW

10001WAW

ARABIANO

como frutas e batatas que servem para ajudar no equilíbrio nutricional para agregar mais qualidade na saúde das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 11 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

neue

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Borges da Rocha

ICANOR

ACACIANOS

RAIMUNDO MONTE ALVES

PLACEN SERRA DA FERRA

LEADIMAN

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

Miguel dos Santos B. da Gama

KAPANGAIAMARÔ

Araweté

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

Tatuaví

KUNIPAIARÔ

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 14 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ratuassi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

KAPANGATAMARÔ

Grupo Candos Fumina
Drogo

KUNIPIATARÔ

APATI DU DU

Atividade Realizada em 12/01/2011

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

71651-3

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

awawet ARAWETÉ

awapawaw

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves
Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

ARAWETÉ
Thadeu Pereira Tabosa

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 12 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Ananeta

Assinatura dos técnicos:

Ananeta ARAWTET

anapaga w^{iv}

Diego Ruvaina Tolon

ARA KOWI

Ringul dos Santos B. da Gama

Diego Ruvaina Tolon

Raimundo Renato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum L.*) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe

Miguel dos Santos B. da Gama

KUPRU
MAYOOR

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

 APJ

 JORISWI

ARADIMPRU

TUOSABI

ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

x KUPU

Assinatura dos técnicos:

Miguel da Santa B. da Gama

Flávia Luísa Salazar

Samuel da Costa Alves

M. Rossi



APÚ

Jopivi



READMAPÚ

Luizaki

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratitim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratitim, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

IRAWIDU

Ka MW Ra Ti

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

AWIARURAY ARAWETE

KUNIPARERU

Raimundo Nonato Alves Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos B. da Costa



Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 17 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MM Gra ti

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

AWIAXURAY APAWETE

KUNIPAGUJ

Freda Romir Taktan

Raimundo Wénato Alves

IRAWIOW

Wigo Cardoso Lencina

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Família Araweté

Miguel dos Santos B. da Gama

K. Ten Araweté

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

IWANINO Tanguipi Thadeu Pereira Tabosa

Diego Cardoso Ferreira



Raimundo Nonato Alves

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 15 indígenas entre homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Função: presidente

Assinatura da Liderança ou responsável:

Keston Araújo

Assinatura dos técnicos:

Miguel do Santos B. da Gama

Diego Anderson Ferreira

IWANI NO Tanguari

Stacel Ferreira Talves

Raimundo Renato Alves



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras.

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IRAJAX

IRAJAX

nevi

IRAJAX 7 Janika mu

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 8 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

meuê

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Anderson Ferreira

Thelma Pereira Talora

IRANORU

IRANORU

IRANORU JAXY Jureka mu

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 28 de outubro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Miguel dos Santos B. da Gama

Araweté Kô

Diego Cardoso Ferreira

TIWIRERU
AWINHÓ

TAPI RAPE

Aritani

Thadeu P. Tabosa

JAFIMARÚ

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 17 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AWINHOS KAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bezerra da Gama

ortotirica


TAPIRAPÉ

Umitoni

Diogo Cardoso de Almeida

TIWERU

Palmeiro de Almeida

 JAJI MARU

Flávia P. Toledo

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 22 de outubro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Diego Cardoso Ferreira

Swamiru

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves

ARAWAKU

Miguel dos Santos Bentes da Gama

MADAPY

MADAPY

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 10 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

madika

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

Diego Cardoso Sena

MADAPY

ARAWAKU

Paraná de Minas

Swanora

Thoda P. Talosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diogo Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 8 de novembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

ARÉ

ARADIMARUÍ

AWATRE

Miguel dos Santos B. da Gama
AMN/W1

Diogo Cardoso Ferreira

Japiim
Raimundo Nonato Alves

AMN/W1

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

goriwi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Diego Cardozo Ferreira
Raimundo Renato Alves

AMAYWI

KAP...
Thomaz...
Indígena

APU



ARADIMARU



AWATIRE



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratitim

PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

AVIKOTI

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 24 de outubro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Kawwa Sta. Jti
Raimundo Nonato Alves

Thadeu P. Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu P. Tabosa

AWIAWURAX

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AKIKO

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

Diego Cardoso Feneiro

Ka W W Ra Ti

Japua

AWIAWURAY

Teuku P. Taloso

Belmonte

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 5 de novembro de 2016, foi realizado orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e pernilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 15 indígenas conforme lista de presença em anexo. Cabe ressaltar

Diego Cardoso Ferreira

MURUCA DO

HEVESERU

MOUWERU

THADEU P. TABOSA

KUTEN PAKAÑA

KUTEN PAKAÑA

ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUTEN ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

HEEJERU

MOIWEKI

Thalson P. T. Alves

KUSINERANI

MURUCADI BO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/GI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 31 de outubro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle tanto protege o grupo de aves que se pretende estender as vacinações as aves já existentes na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum L.*) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (*Nicotiana tabacum*) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves

José Ka'nu

RAIMUNDO ARAWETÉ

MAPORUMUJUE IRAWADI ARAWETÉ

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves já existentes, participaram 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

IKIYIA ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Miguel S. Santos

Diego Cardoso Ferreira

IKIYIA ARAWETE

AMIKO PARVOTO

MAPURUJUE

IKIYIA ARAWETE

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Juruáti
PERÍODO: 8 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 8 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Boubá, Newcastle, Marek e Gomburo, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacina contra as doenças Marek e Boubá, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Boubá e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gombouro só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

Thadeu Pereira Tabosa



KADANGAIAMKES

OTONININT



Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

weweti

Tatouú

Diego Cardoso Ferreira



KUNIPAIARI

perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 28 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Tatiana

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama
Diego Cardoso Ferreira



KAPANGA I AMAES

MIGUEL DOS SANTOS BENTES DA GAMA



Weslley

Diego Cardoso Ferreira

Samuel Cavallari



KUNIPAIARU

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ta-akati
PERÍODO: 9 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Boubas, Newcastle, Marek e Gomburo, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacinas contra as doenças Marek e Boubas, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Boubas e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gomburo só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

Raimundo Nonato Alves
Thadeu P. Tabosa

Raimundo



perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 14 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Francisco Amareté

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Francisco Amareté

Miguel S. Bentes



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 8 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

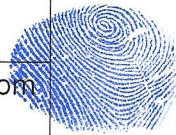
Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 8 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Boubá, Newcastle, Marek e Gomburo, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacinas contra as doenças Marek e Boubá, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Boubá e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gombouro só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum L.*) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

KUPUWI

SAPIRÁ

Raimundo Nonato Alves



ARADIMARU

TUAKSHI

Miguel dos Santos B. da Gama
Thadeu Pereira Tabosa



AWATIRÉ



TUMORÁ

Diego Cardoso Ferreira

AMAYWI

perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPURO



Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama
Diego Cardoso Ferreira

ARADIMAPU TUKASHI



SAPIHI

Parimichoromoti Mues

Thadun P. Tahore

AWATIRE



TUMOTI

AMAYWI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 9 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

ATUA

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Boubá, Newcastle, Marek e Gomburo, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacina contra as doenças Marek e Boubá, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Boubá e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gombouro só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum* L.) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

Ka W W To Ji

AWIKOLI

Raimundo Nonato Alves



KARUMIRÁ

Thadeu P. Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 22 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka Ww Ra Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

Diogo Cardoso Ferreira

Caetano de Melo



AWKOTI

ATUA

KARU MARI

Thales P. Sa Hora

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakañã

PERÍODO: 10 e 11 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Boubá, Newcastle, Marek e Gombouro, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacinas contra as doenças Marek e Boubá, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Boubá e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gombouro só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum L.*) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

PROPOSTA

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

PROPOSTA



perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 23 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kurten Acurate

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Costa

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Norberto Alves

NORODMARU



Murucadi Dô

MURUCADI DÔ



NORODMARU



AJURU-AWI

MIRA

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 9 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, foi realizada orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves. A maioria das enfermidades que ocorrem na avicultura é controlada pelo uso correto de procedimentos sanitários, que incluem inclusive coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico da região. Esse controle protege o grupo de aves que se pretende criar na aldeia. Foi orientado a comunidade sobre a importância de garantir a sanidade das aves para que não haja nenhum tipo de contaminação no sistema de criação. As doenças mais comuns que afetam as aves principalmente as caipiras são: Bouba, Newcastle, Marek e Gomburo, por esse motivo foi criado um cronograma de vacinas que já foi apresentado a comunidade onde as aves que estão sendo entregues já receberam no primeiro dia de vida a primeira dose das vacina contra as doenças Marek e Bouba, e com trinta dias já receberam a segunda dose da vacina contra a doença Bouba e a primeira contra Newcastle, a vacina contra Gombouro só será aplicada caso haja o aparecimento de sintomas da doença. Para minimizar o surgimento de tais doenças, faz-se necessário algumas medidas preventivas como: manter os aviários sempre limpo, limitar a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, alimentar bem as aves com qualidade, tornar o aviário sempre bem ventilado para expulsar o calor e alguns gases nocivos e proteger o aviário na época de chuvas. Os indígenas podem utilizar alternativas medicamentosas como o fornecimento de caldas com cascas de plantas medicinais como o angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), o alho (*Allium sativum L.*) e o limão (*Citrus limon*), para controle de doenças oportunistas transmitidas por bactérias. Podem também ser utilizadas como alternativas de vermífugos naturais as sementes de melancia, mamão, melão e

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa



IRÑINORÕ



MARUPÃ

TIKINIA ARAWETÉ



ARAKIANO

perfilhos de bananeira. Para o controle de ectoparasitas, banhos com sabão e fumo (Nicotiana tabacum) são medidas tidas como rotineiras e de fácil acesso pelos indígenas com disponibilidade nas proximidades.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

YIKIVIAARA

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diogo Cardoso Ferreira

Stelton Xavier Sales

Raimundo Nonato Alves



IRANINORÔ



MARUPÃ



ARARIANO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epiteloma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

Tatuassu

KUNIPAIARÔ

Miguel dos Santos B. da Gama

Akarivusu

Thadeu Pereira Tabosa

KAPANGATAMARÔ

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 14 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

atupúú

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

KAPAN GAIAMARÔ

Diego Cardoso Ferreira

KUNIPAIARÔ

Akari Puru

Atuaba Ferreira Todor

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

76511-2

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epitelioma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

ARAWETÉ

ARAWETÉ

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu Pereira

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

ARAWETÉ

Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos, S. da Coma



Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 12 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Guarantire Guarantire

Assinatura dos técnicos:

Raimundo Womato Alves

Diego Cardoso Jordão



ARAWI

Thoden Pereira Talong

Dwãñem ARAWTET

ARAWI AWI

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Thadeu Pereira Tabosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epitelioma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

Kupipi Mossoa

Raimundo Nonato Alves

APU

zoppiwi

ARADOMARU tuozahi

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPUCÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Flávia Sereim Talon

Flávia Sereim Talon

Mastaca

 APÚ

Japiwi

 ACADIMARU

Tuosaki

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epitelioma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

IRAWIDV

Diego Cardoso Ferreira Ka W W Ka Ti

Miguel dos Santos B. da Gama

Araweté

Araweté

KUNIPATERU

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 17 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MW Jca Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

avogadro: o segnos cap imbiru

AWIA W O D A Y A R A W E R C


IRAWIDU'

Diego Cardoso Ferreira


KUNIPATERU
Paimuco Womateilus Pedro Sain Talon

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Arquivo arquivo

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epitelioma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

*iwani no
Tanguei
Fustolan Xavier Tolbar*

Miguel dos Santos B. da Gama

(Também Arquivo)

Diego Cardoso Ferreira



Raimundo Nonato Alves

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 15 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

América. Arambete

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Arambete

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Diego Carlos Ferreira

IWANINO

Tanguari

Thaobu Romina Talosa

Raimundo Wrotolices



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves.

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves. Foi explicado durante a rodada de conversa que existem algumas doenças que são importantes no processo de criação de aves, como por exemplo doenças epitelioma (Bouba) onde os principais sintomas são surgimentos de manchas que formam crostas; aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua. Outra doença comum é a cólera/tifo, que apresentam sintomas de respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febre intensa; perda de peso e as aves ficam arrepiadas. Já a doença Marek e doença Newcastle apresenta a incapacidade das aves de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo. Iris manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza, catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro, ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrasta as patas, cabeça e pescoço torcidos e andar em círculos. Para minimizar evitar o surgimento de tais doenças é importante que se tome algumas medidas profiláticas como, vacinação das aves com 5-10 dias de idade, revacinar anualmente isoladamente cada ave que apresentar sintomas da doença Bouba. No caso de surgimento de cólera/tifo, os galinheiros e corredores devem ser limpos e desinfetados. Vacinar com 30 dias e revacinar com 90 dias e repetir anualmente. Já no surgimento de marek, vacinar no 1º dia de vida e se for Newcastle, isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosos; desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1-4 dias de vida. Ou 2º ou 3º semana.

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

18/09/16

nene

IRAPAX7 farekamu

IRAPAX

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 8 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Neuê

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Benito da Gama

Diego Calvo Ferreira

Flávia Lenine Talora

IRAJÁ


IRAJÁ



IRAJÁ x7 Jarikamu

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruáti

PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

No dia 28 de outubro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, aquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longa da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (boubá), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelioma (boubá) explicou-se que as aves passam apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas; febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, iris

Grupo Candace Jurema

Miguel dos Santos B. da Gama

orientação A

AWINHO

TUPURU

Thadeu P. Tabosa

TAPIRAPE

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Diogo Carlos Ferreira

manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosas desinfeção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme os quadros a seguir, tanto para aves existentes na comunidade, quanto para as que serão fornecidas pelo projeto.

Aratiki

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)

IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		x		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 17 indígenas e parte dos guerreiros se encontravam caçando para participarem de uma festa na aldeia vizinha (aldeia Ipixuna). Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

AWINHOÛ ABAWETÊ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Duarte da Gama

TIWIRERU

TAPIRAPE

Keli tãni

Isabela D. Talon

Daí mundu do mundo

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

MADAPY

ARANA KU

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

maduka

No dia 22 de outubro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, tanto para aquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longa da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (bouba), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelioma (bouba) explicou-se que as aves passam apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas: febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, iris

Thadeu P. Tabosa

Luciano W. Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosas desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme o quadro a seguir de aves que serão fornecidas pelo projeto.

MADAPX

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)

IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		x		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 10 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

madika

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento dos Gomes

Diego Cardoso Feneis

Thobias P. Talora

Lukãmẽen

ARAWAKU
Raimundo dos Santos

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Diego Cardoso Ferreira

AMAYU-I
Raimundo Nonato Alves
Miguel dos Santos Bentes da Gama

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

No dia 8 de novembro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, tanto para àquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longa da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

KAPEN

Thadeu P. Tabosa

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (bouba), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelioma (bouba) explicou-se que as aves passam apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas: febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, íris

APU

ARADIMIRU

AWATRE



manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosas desinfeção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme os quadros a seguir, tanto para aves existentes na comunidade, quanto para as que serão fornecidas pelo projeto.

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)

IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		x		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 13 indígenas, incluindo homens e mulheres. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

zopiw'

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Aeneas

AMAYWI
Pou mundo ni chatekles

KAPPA

Atorlin D. T. T. T.



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratitim

PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

AVIKoti wnanete

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

No dia 24 de outubro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, tanto para aquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longa da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (bouba), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelloma (bouba) explicou-se que as aves passam apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas: febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, iris

Ka Ww Sa Ji
Raimundo Nonato Alves

Thadeu P. Tabosa

AVIAWUKAX

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosas desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme os quadros a seguir, tanto para aves existentes na comunidade, quanto para as que serão fornecidas pelo projeto.

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)					
IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		x		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

AVIKOTE

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

Ka MW Ta Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Feneira

Japua AWIAWORAY

Thoden P. Taloa

Paulo Roberto da Silva

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Pakaña
PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

No dia 5 de novembro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, tanto para àquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longa da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (bouba), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelioma (bouba) explicou-se que as aves passam apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas: febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, íris

Henrieta
MARIANA
Arthur P. Tabosa

KUSINERANI
KUTEN RANWETE

Diego Cardoso Ferreira



MV RUCABINO

manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caídas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrifício das que apresentam sintomas nervosas desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme os quadros a seguir, tanto para aves existentes na comunidade, quanto para as que serão fornecidas pelo projeto.

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)

IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		x		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 15 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

KUTEN ARAWETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Brito da Gorma

Diego Cardoso Ferreira

Helegem

MORSES

Aluado P. Inove

MURUCADIDJ

MURUCADIDJ

Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 5: Orientação técnica quanto aos cuidados e manejo sanitário com as aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto prevenção de doenças das aves de acordo com cronograma de vacinas.

Thadeu P. Tabosa

No dia 31 de outubro de 2016, a equipe técnica do PAP realizou orientação técnica quanto a prevenção de doenças, tanto para aquelas aves já existentes na aldeia quanto para as que deverão ser entregues desta atividade em dezembro de 2016. Como na comunidade existem aves que são criadas de maneira tradicional do indígena, é importante que as mesmas recebam a complementação de vacina para prevenir doenças e impedir a proliferação para as demais aves que serão fornecidas pelo projeto. Assim, as orientações visaram conscientizar os indígenas para que ao longo da implantação do projeto mantenham o aviário sempre limpo, que limitem a quantidade de aves de acordo com a capacidade de cada aviário, que alimentem as aves com qualidade, que tornem o aviário sempre bem ventilado, para expulsar o calor e alguns gases e que proteja o aviário na época da chuva.

Na oportunidade, foi informado que as principais enfermidades das aves (doenças) são: Epitelioma (bouba), Cólera/Tifo, Marek e Newcastle. Com relação a Epitelioma (bouba) explicou-se que as aves passam a apresentar manchas que forma crostas, e que aparecem placas amarelas na garganta, no canto do bico e por baixo da língua e que a prevenção é por meio da vacinação das aves com 5 a 10 dias de idade, sendo necessário revacinar anualmente isoladamente cada ave doente. Para a outra doença, Cólera/Tifo explicou-se que as aves passam a apresentar como sintoma respiração sibilante, diarreia amarela, crista e barbelas vermelhas e inchadas: febra intensa, perda e aves ficam arrepiadas. Com relação a doença Marek explicou-se que as aves se tornam incapazes de ingerir alimentos devido à dificuldade de locomoção, assim ocorre a paralisia do papo, iris

fora da mu



MIGUEL DOS SANTOS BENTES DA GAMA

MAPURUMUJUE IRAWADI ARAWETE
Diego Cardoso Ferreira

manchada, pupila irregular e cabeça pendular tristeza. Outra doença Newcastle explicou-se que os sintomas são catarro, bronquite e perturbações nervosas, as vezes com tosse e espirro. Ovos apresentam a casca fraca e forma irregular. Asas caldas e arrastam as patas, cabeça e pescoço torcidos, andar em círculos. A prevenção para a doença Newcastle é o isolamento das aves doentes e sacrificio das que apresentam sintomas nervosas desinfecção dos abrigos e queima das camas. Adição de vacina à água de bebida no 1 a 4 dias de vida ou 2 ou 3 semanas. A vacinação das aves seguirá um cronograma conforme os quadros a seguir, tanto para aves existentes na comunidade, quanto para as que serão fornecidas pelo projeto.

CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO DE AVES QUE SERÃO FORNECIDAS ATRAVÉS DO PROJETO (7.1)

IDADE	MAREK	BOUBA	GOMBURO	NEWCASTLE	VIAS DE APLICAÇÃO
1º dia	X	X	Só será aplicada caso houver aparecimento de sintomas da doença		Para Bolba (subcutânea), Newcastle (via ocular)
30º dias		X		X	
60º dias		X		x	
120º dias				X	

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a prevenção de doenças de acordo com o cronograma de vacinas para as aves, participaram 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança responsável

.SIKIYIAPRAWEI

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Seneca

Miguel dos Santos B. da Gama

Sikiyiaprawei

AMIRÔ DEAVETO

MAPURUMUJUE

IRAWADI ARAWETE

Miguel dos Santos B. da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Juruáti
PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

KATANGAI A MARO

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruáti, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos, participaram 14 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

APPINIAU

Thadeu Pereira Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Assinatura da Liderança ou responsável:

APPINIAU

Assinatura dos técnicos:



KUNIPAIARÔ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

7.2.6.5.1-4

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos, participaram 12 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Araweté

Assinatura dos técnicos:

Awaméw ARAWÉT

awapawé w?

Raimundo Nonato Alves

ARAWETI

Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

KUPURE
Miguel

Assinatura da Liderança ou responsável:

x KUPURE -

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama



Jopiwi



ARADITI

Tuosahi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos, participaram 17 indígenas entre homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura dos técnicos:



Irawidú

Diego Cardoso Ferreira
Kamm Parati

Miguel dos Santos B. da Gama

ARAWETE

ARAWURAY

Thadeu Pereira Tabosa

KAMM PARATI

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos, participaram 15 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos B. da Gama (Miguel Araweté)

Diego Cardoso Ferreira

Araweté - Araweté

IWANINO

Tangapi

Thadeu Pereira Tabosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos.

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento precisam de boa alimentação para desenvolver o crescimento, a eficiência produtiva e a disponibilidade para a alimentação. As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, sexo, raça, estado nutricional e sanitário, fase produtiva e finalidade econômica. Durante a roda de conversa, foi explicado que a alimentação que será fornecida durante os primeiros 90 dias de vida das aves. A partir desse período a comunidade será responsável em fornecer os alimentos alternativos tendo como carro chefe o milho, que vem sendo trabalhado a sensibilização de abertura de roças para garantir que a produção de milho seja o suficiente para atender a demanda de alimento das aves. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto ao tempo de fornecimento da alimentação para os pintainhos, participaram 8 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

meu

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos santos Bentes da Gama

IRANOR



IRAJAXY farekamu

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IRANOR

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa interessante e eficaz é disponibilizar as aves a pastejo (soltos em área monitorada), também se pode utilizar goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. Assim, as aves terão como complementação a alimentação de gramíneas, afim de promover o seu bem-estar. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintalhos para garantir aves adultas saudáveis. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 14 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Taturauú

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Miguel dos Santos B. da Gama

KAPANGA AMABO

Araipuru

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

KUNIPAIARÓ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa interessante e eficaz é disponibilizar as aves a pastejo (soltos em área monitorada), também se pode utilizar goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. Assim, as aves terão como complementação a alimentação de gramíneas, afim de promover o seu bem-estar. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 12 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Araweté

Assinatura dos técnicos:

Enônimo ARAWETÉ

Assinatura WT

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

Ala Rowi

Thadeu Pereira Tabosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa interessante e eficaz é disponibilizar as aves a pastejo (soltos em área monitorada), também se pode utilizar goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. Assim, as aves terão como complementação a alimentação de gramíneas, afim de promover o seu bem-estar. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 17 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MW Jo Ti

Assinatura dos técnicos:

IRAWIOU

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

A WAWUNAY ARAWETE

Thadeu Pereira Tabosa

KWNI PAICRU

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Kuten Araweté

Timoteo Araweté

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa interessante e eficaz é disponibilizar as aves a pastejo (soltos em área monitorada), também se pode utilizar goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. Assim, as aves terão como complementação a alimentação de gramíneas, afim de promover o seu bem-estar. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 15 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Diego Cardoso Ferreira

iwaniño Thadeu Pereira Tabosa

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Araweté

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama



Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa interessante e eficaz é disponibilizar as aves a pastejo (soltos em área monitorada), também se pode utilizar goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. Assim, as aves terão como complementação a alimentação de gramíneas, afim de promover o seu bem-estar. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 8 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Miguel

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Jarekamu

IRAJAX

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IRAJAX



Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7,1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruáti

PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

AWINHOÓ

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 28 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruáti, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa também é que se pode utilizar frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis, daí uma alimentação a base de produtos naturais ajuda na dieta das aves durante o período de vida.

URERU
TIWIRU

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 17 indígenas em função da maioria dos guerreiros encontrar-se caçando. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AWINHOÓ ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

TAPIRAPÉ

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves

JAJIMARU

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 22 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizado orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa é que se pode utilizar frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 10 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

madika

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu P. Tabosa

Raimundo

ARAWAKU

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 8 de novembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa é que se pode utilizar frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Yopaiwi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

ARU


ARADITI


AWATIRE


AMAYWI

Diego Cardoso Ferreira

KAPCA

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Paratitim
PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

AVIKOTI

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 24 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratitim, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moido e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz.

Outra alternativa é que se pode utilizar frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Folhas de bananeiras verdes, capim, mandioca triturada, também podem ser utilizadas como alimento alternativo que contribui na dieta das aves. Como a comunidade dispõe de poucas frutíferas, a equipe técnica do PAP reforçou a importância dos indígenas plantarem mais árvores que podem ser utilizadas tanto para alimentação humana quanto animal.

Ka Wu Sa Ji

Raimundo Nonato Alves

Japeco

Diego Cardoso Ferreira
Thadeu P. Tabosa

AWI AWIRAN

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

No dia 5 de novembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizado orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias nutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa que pode ser utilizada são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. Os indígenas se interessaram pela alternativa de alimentos das aves que para eles algumas já são utilizadas por eles, outras não, como por exemplo tronco de bananeira, capim na fase juvenil, entre outros. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 15 indígenas conforme a lista de presença em anexo. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

MURUCABINÓ

Itenevese pu

moiwera

Itakala P. S. Indese

WJINEANU
KCTEN ARANETÉ

Miguel dos Santos B. de Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros).

Thadeu P. Tabosa

No dia 31 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros). Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Outros alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outra alternativa é que se pode utilizar frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto alimentação alternativa (pastagem, frutas, entre outros), participaram 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

IKINIARA AWETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. de Gama

Amigo
ARAWETÉ

MAPUMUJUE IRAWADI ARAWETE
Diego Cardoso Ferreira

Amigo
ARAWETE
B. de Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 8 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

No dia 8 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.

Raimundo Nonato Alves

Diego Cardoso Ferreira



KUNIPAIARU

Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos Bentes da Gama

22/12/16

KUNIPAIARU

Raimundo Nonato Alves

www

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 28 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Tatuaru

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira



KAPANGAI AMARO

Awini Longo



Guimardo Morato Alves



KUNIPATARI

Thoden Pereira Talora

welwuti

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.

Raimundo Nonato Alves

Thadeu P. Tabosa

Assinatura



Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 14 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Cruzete

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Dirige Candore Ferreira

Assinatura de Candore Ferreira

Thales R. Pereira



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 8 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

No dia 8 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.

AMAYWÍ



AWATIRE



TUMOTHÍ

Raimundo Nonato Alves

JAPITH

Diego Cardoso Ferreira



ARADIMARU TVASAHI

Miguel dos Santos B. da Gama
Thadeu P. Tabosa

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KURUPU

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gomra



ARAD' MARI



JARIKI

TUASAHI

Parimato Momo T. Alves

Diego Cardoso Ferreira

Thales P. Tabos

AMAYWI



ANATIRE



TUMOTI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratetim

PERÍODO: 9 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Raimundo Nonato Alves

ATUA

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratetim, foi realizada orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.



KARUMIRA

Thadeu P. Tabosa

Ka W W Ta Ji

AWIKOTI

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 22 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MM Ra Ti

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gerra

Wicego Cardoso Ferreira

ATAA

AWIKOTI

Parinuro de Monto de Almas



KARIMIRA

Frederico P. Saibane

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakañã

PERÍODO: 10 e 11 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakañã, foi realizada orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.

Ku'ton Araweté

AJURU-AWIARAWETÉ

Mirã

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

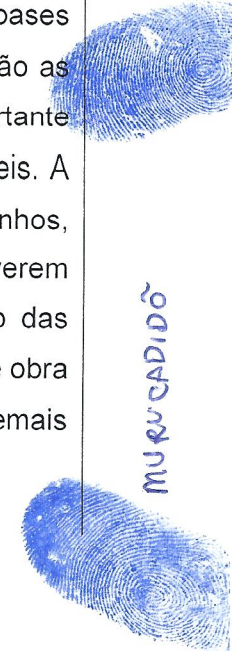
Thadeu P. Tabosa

Nonato

MURUCADIDÓ

Diego Cardoso Ferreira

Mouweo



Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 23 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Miguel Caravelle

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diogo Cardoso Ferreira

Miguel



Miguel dos Santos B. da Gama

Miguel



Miguel S. da Hora

Miguel



Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 6: Orientação técnica quanto ao manejo nutricional (alimentar) das aves.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 9 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves.

No dia 9 de dezembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizado orientação técnica quanto ao manejo alimentar das aves. O manejo alimentar tem como objetivo principal suprir as necessidades nutricionais das aves. Sabe-se que as aves em seus estágios de desenvolvimento carecem de boa alimentação para otimizar o crescimento. Além dos grãos de milho moído e do farelo de soja, que são os mais largamente utilizados em dietas de frangos, outras opções de alimentos podem ser utilizadas desde que tenham composição química adequada e sejam isentos de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes. Como alimentos alternativos capazes de reduzir custos produtivos, pode-se citar a mandioca que é bastante utilizada na alimentação dos indígenas, o aproveitamento das folhas, restos das raízes que são bases proteicas na dieta alimentar e o farelo de arroz. Outros alimentos que podem ser utilizadas são as frutas como, por exemplo, goiabas, bananas entre outras disponíveis na comunidade. É importante que a comunidade se atente para a saúde dos pintainhos para garantir aves adultas saudáveis. A base da alimentação das aves que será fornecida pelo projeto é a ração inicial para os pintainhos, milho quebrado para a fase de desenvolvimento e milho em grão para quando as aves estiverem adultas. Vale ressaltar que as atividades de manejo alimentar proporciona o envolvimento das mulheres e jovens no trato com as aves, além de necessitar apenas de pouco espaço e mão de obra para operacionalizar, possibilitando maior envolvimento de todos, sem interferir nas demais ocupações em outras atividades, diversificando as fontes alimentares das famílias.

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa



IRÃNI NORÔ · TIKINIA · MARUPÃ



ARARIANO

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo alimentar das aves, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

TIKINIA

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Costa

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

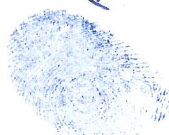
Frederico Lourenco Alves



IRANINORÔ



MARUPÔ



ARARIANO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruáti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruáti, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galão para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser

Miguel dos Santos B. da Gama

KAPANGA RIMARÔ

Araweté

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

Tatuáti

KUNIPAIARÔ

observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de choco é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados, participaram 14 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

D. B. Cavalli-Me

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

KATANGAIA MIMÓ

Diogo Cardoso Ferreira

ARAÇAPUÍ

Thaís de Fátima Torres

KUNIPATARÓ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO 7165111	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ta-akati
PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporcão de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galo para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser

interveniente **ARAWETÉ**

arapozá wí

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

ARAWETÉ

Thadeu Pereira Tabosa

observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de choco é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados, participaram 12 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Guarani

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Diego Landare Ferreira

Assinatura Guarani

ARARAWI

Thalita Ferreira Barbosa

ARARAWI

ARARAWI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galo para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

RUPRE T. COSTA

APU

Jopiw



ARADITAN

tuosaki

anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de chocar é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPU

Assinatura dos técnicos:

Miguel do Sertão B. da Gama

Flávia Luísa Salvo

Camila de Sousa Alves

Miguel

APU

gopriwi

APADMPEU

tuozabi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galo para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser

IRAWIOU'

Ka Ww Ra Ji Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

ARAWETE

ARAWORAZ

KUNIPAERU Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de chocar é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados, participaram 17 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka Wá Ita Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

KUNIPANERU
Tabela de controle de postura

Raimundo Belmonte Alves

IRAWIDU

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Costa
AAWETE
AAWUPAV

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.

OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galo para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos B. da Gama

Ruben Araweté

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IWANINO

Thadeu Pereira Tabosa

anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de chocar é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados, participaram 15 indígenas entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Comunidade - Aruaité

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kustan Aruaité

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Déby Cardoso Ferreira



Raimundo Woneto Alves

iwaniNO

Tangyupi

Thalson Pereira Toledo

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira para subsistência em sistema extensivo.	
OBJETIVO DA VIAGEM: Construção de galinheiros de 2 x 3 metros.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientar os indígenas quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados.

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves. Um bom manejo da criação de aves é fundamental para o sucesso de quem está criando. Entende-se por manejo de criação de aves, aqueles que apresentam adequação de equipamentos, estrutura, alimentação e sanidade, de forma que funcionem em conjunto, resultando numa eficiente produtividade. Para entender melhor sobre a importância de selecionar as raças, é importante se atentar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba produzindo muito menos do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar galinhas caipiras, recomenda-se a introdução de galos de raça pura para aumentar a produção do plantel. As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o indígena poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. Foi apresentado a proporção de machos para atender a necessidade de cruzamentos com as fêmeas, que é de um galo para cada 12 fêmeas. No que se refere a troca de reprodutor, é importante trocar a cada seis meses, para que não haja cruzamentos com as filhas. Essa troca pode ser viabilizada entre aviários, na troca devem ser observados fatores como boa saúde e interesse pelas fêmeas. Galos com a idade superior a dois

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

18/09/16

nué

IRASA X J Jariká nu

KARARU

anos precisam ser descartados, visto que nesse período a fertilidade dele é menor. Em relação aos ovos, sua qualidade é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Na fase de chocar é importante que os aviários possuam ninhos preparados, com palha ou outro material que forre o fundo do ninho (capim, palha de milho, folha de bananeira e etc.), dando um formato de meia lua. Recomenda-se que o quantitativo de ovos para que uma galinha choque, pois dependendo do tamanho das aves não deve ultrapassar a um quantitativo de doze ovos. No processo de seleção de ovos a serem chocados é importante que as datas de posturas sejam escritas com lápis na casca, para que possamos ter controle do período de chocagem e armazenamento para incubação, não correndo o risco de incubar ou vender ovos velhos. Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação técnica quanto as boas práticas de manejo das aves: proporção de machos para fêmeas, troca de reprodutor e matrizes menos reprodutivas e seleção de ovos a serem chocados, participaram 8 indígena entres homens e mulheres. Cabe salientar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

messé

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Santos da Gama

Fluorelino Taboas

Diego de Jesus Pereira

IRAWIN



IRAJAXY

Jureka nu

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 5 e 8 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Montar com a comunidade a recepção e acompanhamento dos pintainhos.

Nos dias 5 e 8 de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Juruãti, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. A explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.

Tatuariú

Diego Cardoso Ferreira



KUNIPARIARI

Thadeu Pereira Tabosa



KAPAMGAIMATES

AMINIBO



Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

wewuti

Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 28 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Paturaiu

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Seneira



KAPANGATIARAES

AMIRALTES



w e w u t i



KUNIPAIARU

Diego Pereira Talos

Belimundo Monforte Alves

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ta-akati
PERÍODO: 9 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Montar com a comunidade a recepção e acompanhamento dos pintainhos.

No dia 9 de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Ta-akati, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade, proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. A explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.

Raimundo Nonato Alves

Raimundo Nonato Alves

Thadeu P. Tabosa



Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 14 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura anônima

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diogo Cardoso Ferreira

Assinatura anônima

Thales S. Ribeiro



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 1 e 8 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Montar com a comunidade a recepção e acompanhamento dos pintainhos.

Nos dias 1 e 8 de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Araditi, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade, proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. Foi explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.



Araweté



Diego Cardoso Ferreira

TU MOHI

AMAYWI

KUPUWI



ARADITI

TU SAHI

Miguel dos Santos Bentes da Gama

JAPIWI

Thadeu P. Tabosa

Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPUWA

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Benites da Gama



ARAD'MAQUÍ
TUASAHI



JARIHI

Thydeu P. da Hora
Reinimato M. M. Alves

Diego Cardoso Ferreira



AWATIRE

AMAYWI



TUMO-HI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 4 e 9 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

ATUA

Montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos.

Nos dias 4 e 9 de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Paratatim, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade, proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. A explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.

Ka Wuu Na Ji

AWIKOKI

Raimundo Nonato Alves



KAWUKI

Thadeu P. Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 22 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka Wai To Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Costa

ATWA

AWIKOTI



KARMIÁ

Thalim P. Sabore

Diego Cardoso Serena

Raimundo Renato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakañã

PERÍODO: 10 e 11 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

Atividades Realizadas:

Montar com a comunidade a recepção e acompanhamento dos pintainhos.

Miguel dos Santos B. da Gama

Mauriceis

Nos dias 10 e 11s de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Pakañã, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade, proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. A explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.

NORONHA

NORONHA DIDS

Kuten Arawete

AVURUAWI

Mirã

Thadeu Pereira



Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 25 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Arauete

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes do Gama

Diogo Cardoso Ferreira

Francisco Manoel Alves

MOURA


Kuten Arauete

NORODMPEU


Thales Pereira

MURUCABIDÓ


AVURU-AWI

MIRA

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Criação de Galinha Caipira Para Subsistência em Sistema Extensivo	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de aves tipo caipira de dupla aptidão com 1 (um) mês de vida.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 6 e 9 de dezembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Montar com a comunidade a recepção e acompanhamento dos pintainhos.

No dia 6 e 9 de dezembro de 2016, na TI – Araweté, aldeia Ipixuna, foi dado andamento na ação de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos. Foi orientado aos indígenas sobre a necessidade do preparo dos aviários para o recebimento e acomodação dos pintainhos. Foi realizado em conjunto com os indígenas o processo de higienização e desinfecção dos aviários com a cal virgem e explicando a importância de colocar a cama aviária no piso para que os pintainhos se acomodem dentro dos galinheiros e para evitar com que os mesmo tenham contato com umidade, proveniente de urina, fezes ou agua que caia do bebedouro, sabemos que ambientes úmidos favorecem o desenvolvimento de fungos e bactérias que causam doenças no plantel podendo assim afetar diretamente a saúde das aves. Durante o momento em que a equipe técnica do PAP juntamente com os indígenas fez a montagem e instalação dos comedouros e bebedouros, foi orientado também sobre a necessidade do abastecimento da alimentação diária nos bebedouros, nos comedouros e limpezas periódicas dos utensílios usados na alimentação. A explicado aos indígenas o porquê da montagem das instalações e dos equipamentos serem realizados em conjunto, tudo para que eles se apropriem do processo de manutenção e dos cuidados com os pintainhos. Um manejo bem aplicado na fase inicial das aves é fundamental para que se tenha aves adultas bem formadas e desenvolvidas, daí a importância dos cuidados com a acomodação dos pintainhos durante a entrega para as famílias.

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa

TIKINIA



IRANINORÔ



MARUPÃ



RAIMUNDO NONATO ALVES

Ressalta-se que da atividade de montar com a comunidade a recepção e acomodação dos pintainhos, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

IKINIA

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Roberto Alves

Stivaldo Xavier Barbosa



IRANINORÔ



MARUPÃ



ARDRIANÔ